

Há dois anos, presidência recebeu carta

Correspondência, a partir de então, é submetida a detector de metais

• BRASÍLIA. O Senado já enfrentou outras ameaças de explosão de bomba. Há dois anos, a presidência do Senado, comandado na época pelo senador José Sarney (PMDB-PA), recebeu uma correspondência que foi identificada como uma carta-bomba. As correspondências passaram, desde então, a ser submetidas a um detector de metais.

Mas o mesmo cuidado não foi tomado nas entradas do prédio. Ao contrário da Câmara, o Senado não instalou detector de metais na entrada principal. Muitos visitantes, ao chegar à entrada principal do Congresso, preferem entrar pela porta do Senado, e não pela da Câmara, que fica ao lado, porque assim não precisam passar por revista. A única preocupação das seguranças do Senado é com a identificação das pessoas — funcionários, jornalistas e visitantes — que devem portar um crachá de identificação.

O diretor de Segurança do Se-

nado, Clayton Zanlorenzi, disse que o episódio de ontem poderia ter ocorrido em qualquer lugar e que a rotina no Senado não seria modificada. Como o Senado é menor do que a Câmara, com 81 senadores contra 513 deputados, a segurança é reforçada dentro do plenário, onde a entrada é mais controlada. Por isso, o Senado não enfrentou problemas durante a votação das reformas da Previdência e administrativa. Enquanto o plenário da Câmara foi invadido por sindicalistas e manifestantes de esquerda, no Senado as votações aconteceram em clima de tranquilidade.

Presidente do Senado tem segurança reforçada

Como presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BR) tem segurança reforçada, sendo constantemente acompanhado. Além do plenário, a entrada no cafezinho, onde os senadores costumam se encontrar, tam-

bém é vigiada. Quando há algum problema na Câmara, como no dia em que o plenário foi invadido, a porta que liga o Senado e a Câmara é fechada e a segurança é reforçada.

Antônio Carlos costuma dizer que não permitirá que ocorra desordem no Senado.

— Esse episódio foi um teste para a segurança do Senado, que agiu bem ao localizar imediatamente o artefato — disse Zanlorenzi.

Apesar de Zanlorenzi negar que haja necessidade de o Senado reforçar seu sistema de segurança, o Senado deverá agora seguir o exemplo da Câmara.

O Palácio do Planalto foi o primeiro a instalar detectores de metais e aparelhos de raio X em suas entradas. O equipamento foi instalado em duas entradas e até mesmo os funcionários do Planalto têm que passar várias vezes pelos aparelhos se saírem do prédio por algum motivo ■